



<http://www.apreis.org>

11 rue Pache 75011 Paris-France

Rua Costa Bastos, 544. Santa Teresa. Rio de Janeiro -Brasil

Calle 25 N°. 68A - 70 Ponto Verdi - Ciudad Salitre - Bogota - Colombia

53, Aqueduc 1060 Bruxelles -Belgium

apreis@apreis.org

PROGRAMME ESSAS

ECONOMIA SOLIDARIA SUSTENTAVEL NA AMÉRICA DO SUL

essas@apreis.org

www.ecosolsostenible.org

INOVAÇÕES LOCAIS SUSTENTAVEIS DA ECONOMIA SOLIDARIA NA AMÉRICA DO SUL

- CRITERIOS. INVENTÁRIO. MAPEAMENTO. INCLUSÃO EM REDE -

Inventariar, classificar, mapear, difundir, partilhar, discutir, semear e articular, *em linhas colaborativas e em ligações interativas*, as inovações sustentáveis locais da economia solidária que podem contribuir no seu crescimento, na sua sustentabilidade, na construção coerente do todo e no desenvolvimento local na América Latina. Mas este estudo pode também servir à emergência institucional e científica na escala mundial deste terceiro polo de racionalidade econômica, que reatualiza e requer a prática da sustentabilidade pelo local e para a sustentabilidade global e na qual o ator civil é reconhecido como um parceiro maior.

O programa ESSAS de mapeamento de uma economia, *baseado no princípio da reciprocidade e concebido por pessoas que se associam livremente para responder civilmente às necessidades locais criando elos materiais e imateriais e novas relações de solidariedade local*, contemplara inicialmente quatro campos chaves: a fabricação de bens a partir da recuperação do lixo ou de materiais renováveis, a finança, a agricultura rural e urbana e o turismo.

O mapeamento será, posteriormente, continuado e ampliado pelos atores da economia solidária, por meio da implantação da rede ESSAS. Esta deve ocorrer por ocasião do *Fórum Internacional da Economia Social e Solidária*, a ser realizado em outubro de 2011 em Montréal, quando serão apresentados o resultado e as perspectivas do trabalho efetuado.

PROGRAMA ESSAS : SÍNTESE

Inventariar, classificar, mapear, difundir, partilhar, discutir, semear e articular, *em linhas colaborativas e em ligações interativas*, as inovações sustentáveis locais da economia solidária que podem contribuir no seu crescimento, na sua sustentabilidade, na construção coerente do todo e no desenvolvimento local na América Latina. Mas este estudo pode também servir à emergência institucional e científica na escala mundial deste terceiro polo de racionalidade econômica, que reatualiza e requer a prática da sustentabilidade pelo local e para a sustentabilidade global e na qual o ator civil é reconhecido como um parceiro maior.

O programa ESSAS de mapeamento de uma economia, *baseado no princípio da reciprocidade e concebido por pessoas que se associam livremente para responder civilmente às necessidades locais criando elos materiais e imateriais e novas relações de solidariedade local*, contemplará inicialmente quatro campos-chaves: a fabricação de bens a partir da recuperação do lixo ou de materiais renováveis, a finança, a agricultura rural e urbana e o turismo.

O mapeamento será, posteriormente, continuado e ampliado pelos atores da economia solidária, por meio da implantação da rede ESSAS. Esta deve ocorrer por ocasião do *Fórum Internacional da Economia Social e Solidária*, a ser realizado em outubro de 2011 em Montréal, quando serão apresentados o resultado e as perspectivas do trabalho efetuado.

Ao introduzir em seu objeto social o imperativo da adaptação das necessidades humanas às capacidades globais da natureza, este polo, construído sobre lógicas diferentes daquelas baseadas em rivalidades ou regulações centralizadas, poderia ser capaz de renovar as abordagens econômicas e internacionais do desenvolvimento sustentável, ainda dominadas pelas racionalidades, conjugadas ou concorrentes, mas tanto quanto impotentes, da dupla Estado-Mercado.

Fundamentada no princípio da reciprocidade, sem estar desprovida do “espírito de empresa” e do espírito de risco, a economia solidária participa da eficiência econômica e social dos modos de organização econômica local. **É o caso na América Latina e principalmente no Brasil**, em que ela se encontra presente localmente em vários campos de atividades e se manifesta por uma implicação contributiva e redistributiva localizada, misturando fluxos materiais e fluxos simbólicos. Seu funcionamento baseia-se num hibridismo equilibrado, associativamente construído, entre diversas lógicas (recursos de mercado, recursos não mercantis da redistribuição, recursos não monetários, recursos monetários obtidos de intercâmbios equitáveis ou de finanças solidárias).

O programa ESSAS, que alia **conceitos, trabalho de campo e tecnologias avançadas da informação**, vai permitir o debate, estimular a pesquisa, sensibilizar as populações e desenvolver a capacidade de reflexão dos atores da economia solidária. Ele tornará visíveis as atividades da economia solidária que respondem aos critérios da sustentabilidade. Ele contribuirá ao desenvolvimento das cooperações, dos intercâmbios de informação e das boas práticas entre seus atores e ainda facilitará suas articulações locais, continentais e intercontinentais. Portanto, ele aumentará a coerência do conjunto de suas atividades. Ao permitir as trocas de informação entre seus atores e os produtores de conhecimentos, poderia ainda ajudar a economia solidária a ser reconhecida como um ator de eficiência e de sustentabilidade da economia local e de suas amenidades e, a tornar-se um polo local de regulação descentralizada da sustentabilidade da economia mundial.

Em longo prazo, o desenvolvimento deste polo de racionalidade econômica, que reúne autonomia doméstica, responsabilidade social, criação civil e novos elos sociais tanto na escala local como na mundial, dará a seus atores o poder de contribuir na formulação de políticas públicas, local e mundial, mais equilibradas e mais coerentes. Aumentará desse modo, o poder de influência do ator local e do ator civil mundial sobre os agentes da economia de mercado para que estes adotem comportamentos mais éticos e mais responsáveis, na melhoria da proteção da natureza, no respeito à diversidade cultural, nos direitos humanos e no bem estar das populações, de quem depende a sustentabilidade da economia e deve ser o seu objetivo.

PROGRAMA ESSAS : EM DETALHES

1. PERTINÊNCIA DO OBJETO E OBJETIVOS DO PROGRAMA

Uma análise histórica e científica precisa, de racionalidades econômicas, coloca em evidência sua estrutura tripolar. Ao mesmo tempo em que no polo mercantil se desenvolve o princípio de rivalidade, outros princípios de comportamento econômico se cristalizaram em dois outros polos. O princípio da hierarquia no polo não mercantil foi organizado ao redor do ator público central para quem a riqueza produzida é entregue e em seguida estocada antes de ser repartida. E o princípio da reciprocidade está concentrado tradicionalmente em um polo civil, ao mesmo tempo, não mercantil e não monetário (autoprodução, trocas, benevolência, intercâmbios comunitários,) que ainda governa, de certa forma, um grande número de comportamentos econômicos localizados que nomeamos de “*economia solidária*”.

A extensão do polo mercantil não parou de crescer até tornar-se preponderante, mesmo diante do esgotamento dos recursos naturais, da superprodução de dejetos, e ainda da contração dos empregos, da redução dos produtos da economia “real”, bem como da perda das amenidades, para os quais seu crescimento contribui ao mesmo tempo em que a sustentabilidade dele depende. O perímetro e os recursos do setor público, nascidos de sua função redistributiva, não pararam de decrescer diante das desordens da economia global do qual o Estado, *e não somente o mercado*, é parte integrante e sobre as quais não tem mais controle.

As práticas de exclusão do primeiro e as impotências do segundo, ultrapassado pela mundialização da economia, pelo ator civil ambiental e pela volta ao local, requerem uma regulação em nível mundial. Mas essa regulação não pode desprezar o papel novo que o imperativo da sustentabilidade confere aos atores da economia solidária. Ela deve se renovar em suas formas. Não é mais uma alternativa, um concorrente ou um monte de regulações para populações deserdadas ou comunidades de penúrias.

Em um contexto de crise sistêmica, a sustentabilidade, *projeto intercultural mundial comum de adaptação das necessidades humanas às capacidades da natureza*, convida a sociedade mundial à equidade inter e intra geracional, os atores sociais à cooperação descentralizada, os indivíduos à responsabilidade e o local a pensar no global para atingir a autonomia, a endogeneidade e a inclusão social de seu desenvolvimento na sustentabilidade global.

Ao não dissociar a preservação de um bem coletivo mundial, *os recursos “ambientais”*, e a valorização econômica e cultural dos meios de vida locais, a sustentabilidade, *que só tem sentido no global*, gera uma racionalidade econômica que não separa a questão ambiental de suas dimensões social e cultural, e incentiva um modo de desenvolvimento local que, ao se articular pela sustentabilidade ao global, participaria na regulamentação descentralizada da economia mundial.

A prática das relações do desenvolvimento sustentável, que inscreve no cerne de seu projeto, equidade, responsabilidade, cooperação e solidariedade, reatualiza um centro econômico construído sobre lógicas diferentes da rivalidade ou das regulações centralizadas. Este polo entende o que significa cooperação, não confunde assistencialismo e solidariedade, não reduz o social à esfera do Estado, não reduz a eficiência econômica global às lógicas de mercado, participa da proteção e da valorização dos territórios de vida. Ele distingue as regulações econômicas da exclusão geracional, sexual, cultural, regional ou social. Tal polo de racionalidade deve ser reconhecido como um dos atores inovadores da economia local e de suas amenidades, como um ator de cooperação civil na economia mundial e como um dos polos da regulação descentralizada da sustentabilidade econômica local e mundial.

O polo da economia solidária se expressa não por uma participação em espaços indeterminados, de maneira impessoal e por delegação do Estado, mas por um envolvimento contributivo localizado. Esta contribuição não é projetada para maximizar o benefício, o

produto material ou o controle, mas para responder às necessidades sociais e econômicas específicas diretas de qualidade, e sóbrios em material e resíduo. Ela privilegia a produção local, a reutilização dos resíduos, os intercâmbios equitativos, comércio justo, os circuitos curtos, os fluxos monetários solidários e os fluxos simbólicos que reforçam a coesão social por meio de novas relações de amenidades e de solidariedade. Estes encontram sua coerência global, sua eficiência local e o seu alcance mundial no contexto de comunidades civis do projeto de desenvolvimento local que atuam para sustentabilidade global e pela sustentabilidade local.

Para serem sustentáveis, esses empreendimentos solidários que criam empregos e rendas locais, que respeitam a equidade produtiva e redistributiva, devem também desenvolver fluxos de caixa solidários e minimizar os fluxos e estoques de materiais, energia e resíduos. A tripla dimensão econômica, social e ambiental dessas atividades participa da sustentabilidade local, contribui para a autonomia do desenvolvimento local e constrói ferramentas de regulação descentralizada da sustentabilidade da economia mundial.

Longe de ser estranho a qualquer "cultura de inovação" e de ser desprovido de "espírito empreendedor" ou desprovido de "gosto do risco", o princípio da reciprocidade permite formas inovadoras de organização econômica. **Este é o caso da América Latina**, o continente mais desigual do mundo. A América Latina está em plena efervescência sociocultural. Após as crises bancárias, financeiras e econômicas do fim dos anos 90, um ambiente macroeconômico favorável permitiu que os países da América do Sul tivessem uma taxa de crescimento relativamente elevada durante esta década que termina. Se a crise global de 2008 chegou a interromper esse caminho de crescimento, este continente é aquele que melhor tem resistido. A recuperação foi rápida em quase todos os países, em grande parte pelo dinamismo do mercado interno e aos modos de organização da economia popular espontânea. No entanto, sua economia não pode mascarar os problemas estruturais que não foram devidamente tratados pelo setor público, como também aqueles cujo crescimento não gera um desenvolvimento humano em proporções semelhantes.

Após o fracasso dos modelos de crescimento impostos, total ou parcialmente, pelas instituições financeiras internacionais, os efeitos perversos dos programas institucionais de ajuda condicional de combater à pobreza ("*Oportunidade*", "*Bolsa família*"), e os impactos desestruturantes das políticas de crescimento acelerado sobre a biodiversidade, o desperdício dos recursos naturais, o excesso de produção de resíduos e a exclusão social e cultural, os atores da sociedade civil ganharam em influência e melhoraram significativamente suas estruturas em todo o continente, começando a introduzir o critério da sustentabilidade em seus projetos econômicos e sociais. Nem todas as iniciativas de economia solidária são sustentáveis, porém o acesso de seus empreendedores à informação aos conhecimentos e às ferramentas da sustentabilidade lhes permitiria assim torná-los. Este é o caso em um país crescente no palco internacional e regional, o Brasil, no qual as maiores autoridades públicas assumem o seu interesse social, notadamente por meio do Conselho Nacional da Economia Solidária.

Os modos inovadores desta economia são expressos por uma implicação material contributiva localizada, misturando fluxos materiais e fluxos simbólicos. Seu funcionamento é baseado numa hibridização, construída de forma associativa, que assume a forma de uma combinação equilibrada entre diferentes lógicas (recursos mercantis, recursos não mercantis da redistribuição, recursos não monetários, recursos monetários oriundos de intercâmbios justos ou de finanças Solidárias).

Esta economia não beneficia só as populações excluídas do mercado, não tem a ver somente com as populações dependentes do assistencialismo institucional. Em geral, está presente em vários campos de atividade: os serviços de proximidade, a microfinança, as moedas sociais, o comércio justo, a autoprodução acompanhada, o consumo responsável, os circuitos curtos de distribuição, o turismo solidário, as atividades educacionais, ambientais, culturais e sociais que não podem se tornarem unilateralmente dependentes das lógicas políticas culturais e econômicas da dupla Estado-Mercado.

Os impactos sobre o meio ambiente global e as solidariedades sociais, que a entrada dos países emergentes no sistema produtivo mundial suscita, não podem ser retidos sem questionar as racionalidades econômicas dominantes nos países do Norte e do Sul. A presença de novos concorrentes no mercado mundial, apoiado pelo crescimento da sua economia, suas capacidades de inovação e seu peso demográfico, leva a economia mundial à escolha entre a ordem do mercado sem outro objetivo que ele próprio e o imperativo da proteção ambiental, do diálogo intercultural e das solidariedades sociais.

A regulação da sustentabilidade global de uma economia mundializada implica em questionar a pretensão do Estado de ser o local exclusivo da elaboração e da realização do interesse social geral e a do mercado quando ele se impõe como lugar exclusivo da eficiência econômica global. Ela exige a emergência civil na cena mundial da economia solidária. E, por contar com este polo de racionalidade econômica, que reúne autonomia interna, responsabilidade social, criação individual e novas conexões sociais na escala local como na mundial, o ator local e o ator civil mundial poderiam convencer os agentes da economia de mercado em adotar comportamentos que melhorariam a proteção da natureza, o respeito pela diversidade cultural, os direitos humanos e o bem estar das populações, de quem depende a sustentabilidade da economia e deve ser sua meta.

2. TAREFAS

Modelização. Inventário. Mapeamento.
Criação de rede virtual e real dos atores
Comunicação. Promoção
Output. Efeitos multiplicadores. Perenização.

Por ordem de sucessão lógica

1. Definir os critérios técnicos e práticos das inovações sustentáveis da Economia Solidária.
2. Inventariar no campo as atividades inovadoras sustentáveis de economia solidária.
3. Modelar qualitativamente as atividades sustentáveis da economia solidária.
4. Criar um site digital interativo web2.0 e incluir na rede os atores da economia solidária para poderem acessar diretamente suas informações, para divulgar e compartilhar suas boas práticas e seus projetos.
5. Mapear e em seguida difundir para fazer conhecer os atores, as iniciativas e as atividades inovastes da Economia Solidária na América do Sul.
6. Por em rede os atores inovadores da economia solidária Sul-americana e os produtores institucionais e não institucionais de conhecimentos, que lhes permita compartilhar suas informações, reforçar o conhecimento e a pesquisa da economia solidária, melhorar as práticas, estudar os modos de transposição culturais e metodológicos, ajudar na decisão dos atores públicos e permitir a disseminação.
7. Desenvolver as relações de compartilhamento de informações e conhecimentos entre os atores, profissionais práticos e pesquisadores, incluindo Europa, África e América do Sul.
8. Promover a adoção dos princípios de sustentabilidade na economia solidária.
9. Promover os atores e as atividades de economia solidária que atendem aos critérios de sustentabilidade. Facilitar as cooperações e as articulações locais entre todos os seus atores.
10. Tornar visíveis as iniciativas de sustentabilidade, colocadas em prática pelos empreendedores da economia solidária e promover as iniciativas promissoras.

11. Promover os micro-projetos de desenvolvimento local sustentável da economia solidária combinando o Primeiro Objetivo do Milênio para o Desenvolvimento, *a redução da pobreza extrema e a fome*, a proteção ambiental.
12. Fazer da rede ESSAS sua própria rede, por meio de sua inclusão nela, de modo a permitir que esse mapeamento seja continuado e ampliado pelos mesmos atores da economia solidária em nível intercontinental. Esta iniciativa será lançada no *Fórum Internacional de economia social e solidária* de 17 a 20 de outubro de 2011, em Montreal, oportunidade em que serão apresentados o balanço e as perspectivas do trabalho.

3. CAMPOS DE APLICAÇÃO DO PROGRAMA

A existência de um bem coletivo mundial, descortinando as identidades locais em um projeto intercultural comum lembra que o local deve se articular, no quadro de seu contexto nacional, geográfico e cultural, para o contexto global, que o social não pode ser dissociado do ambiental e que a sustentabilidade não pode ser reduzida à proteção ambiental. E esta não se resume nem à questão do clima, nem ao crescimento verde, nem à produção limpa. Este projeto leva, desde o início, a concentrar as questões da sustentabilidade global na implementação do desenvolvimento local em sustentabilidade local, mas para a sustentabilidade global. O caráter de sustentabilidade do desenvolvimento é o respeito e a valorização de um patrimônio coletivo mundial que é indivisível: os direitos humanos, *incluindo o conhecimento e a diversidade cultural*, as capacidades da natureza, *incluindo as regras de seus ecossistemas*, e o futuro das gerações vindouras.

A economia da sustentabilidade global descentralizada promove as tecnologias globalmente menos caras, as mais intensivas em trabalho e inclusivas em inteligência humana, abundantes em matéria renovável, em resíduos reutilizáveis, em energias limpas e em substâncias não poluentes. Suas tecnologias sociais são diferentes, desde o nível local para o global, das racionalidades trazidas pela dupla Estado-Mercado. Elas se alimentam das dinâmicas cooperativas locais, horizontais e transversais, do saber-fazer local, da expertise civil e elas agregam valor ao trabalho. No contexto da globalização dos desenvolvimentos, da desterritorialização da informação, do multiculturalismo das sociedades e da mundialização da economia, a sustentabilidade do desenvolvimento local reivindica a participação civil local.

Fazer do desenvolvimento sustentável uma prioridade requer atenção às iniciativas que produzem sinergias informacionais, dinâmicas civis e estratégias de cooperação que permitam as práticas no terreno. Estas são essenciais para: a criação, organização e valorização dos recursos locais que influenciam a resposta de um território às necessidades dos habitantes, de forma autônoma inclusiva, sustentável e eficiente. O lugar e o papel da economia solidária no desenvolvimento local, o futuro da economia mundial e a regulação descentralizada da sustentabilidade global dependem também de sua renovação e sua expansão. A escolha dos campos de aplicação inicial do programa, portanto, deve concentrar-se prioritariamente em áreas novas ou que se renovam, em áreas que criam dinâmicas portadoras transversais de respostas locais positivas, dadas onde o Estado e o mercado, local, nacional ou mundial, se apresentam com evidentes deficiências. Estas respostas dizem respeito a locais críticos de proteção ambiental, a capacidade de culturalmente e socialmente inclusiva de desenvolvimento local e das atividades que formam comunidades globais sustentáveis onde se cruzam o local, o nacional e o mundial.

As áreas de exploração permanente do programa são:

1. Agricultura rural e urbana

O problema de distribuição desigual de terras é um dos mais graves na América Latina. O desenvolvimento da agricultura intensiva só piora essa situação, enquanto a agricultura familiar e camponesa periclitam. Exemplos de iniciativas não faltam: hortas comunitárias nas favelas, cooperativas agrícolas ou comunidades indígenas em modo de produção biológico,

assentamentos de camponeses sem terra e combinações entre diferentes sistemas de produção.

2. Finanças

A riqueza é também distribuída desigualmente na América Latina, enquanto o setor bancário e o mercado de crédito caracterizam-se pela exclusão de um segmento considerável da população. Em resposta a esta exclusão, comunidades promovem iniciativas autogeridas no campo das finanças.

Iniciativas de criação de moedas complementares, moedas locais, bancos comunitários, sistemas de crédito e de poupança populares são bastante frequentes.

3. Turismo

A mais importante migração global, para a qual o turismo contribui, atribui a esse setor, caracterizado pela pequena dimensão das suas unidades, pela multiplicidade de seus atores, por sua segmentação organizacional e pela natureza transversal e intercultural de suas atividades, a primeira posição - incluindo o transporte aéreo - no comércio internacional. Por exercer um papel fundamental no sucesso de uma viagem, os meios de acolhida tornam este sucesso inseparável de suas relações com o desenvolvimento local. Exportando no local e pelo viajante que nele chega, o acolhimento turístico local oferece oportunidades para o desenvolvimento local e o empreendedorismo local desde que ele queira se dotar da capacidade de atender as novas necessidades dos viajantes que são a diferenciação, a flexibilidade, a amizade, a autenticidade, o preço justo e a responsabilidade ecológica.

Quais são as formas de organização local capazes de atender de forma sustentável as previsões de crescimento exponencial do turismo e de enfrentar a concorrência de marketing e o poder de seleção dos destinos feita por operadores de circuitos turísticos mundiais que representam 70% do volume de negócios em pacotes de viagem?

O emprego de sistemas avançados de informação que permitam a troca direta com o viajante e o desenvolvimento de laços de cooperação entre profissionais locais (hotel, transporte local, produtor local), entre profissionais de uma mesma cadeia turística e mesmo dos profissionais do turismo entre si devem ser considerados como tecnologias sociais inovadoras, que devem ser usadas pela economia solidária, para construir um turismo de projetos que se direcione aos viajantes desejos de se integrar nas realidades locais, de estarem atentos para as culturas e os espaços naturais.

"Un canapé chez l'habitant" (Um sofá na casa do morador) é um dos exemplos de iniciativas do turismo de projetos sustentáveis, um turismo que articula localmente comunidades globais de economia solidária em benefício das populações locais e da sustentabilidade global.

4. Recuperação dos resíduos e re-fabricação

Existem mundos, submetidos a longos períodos de escassez, para os quais um pneu, um copo, uma lata, um copo de plástico, um pedaço de metal, papelão e papel abandonados têm valor e são recuperados rapidamente para serem reintroduzidos nos fluxos da criação de valor de uso ou de troca.

Em toda parte, existem culturas, depósitos locais de engenharia, de conhecimentos e de saber fazer, engenheiros da sustentabilidade ambiental e social que se ignoram. Eles prolongam a vida dos materiais retirados da natureza sem serem reconhecidos pela racionalidade do mercado que os exclui a não ser pela preocupação de caridade do Estado que os assiste e cujo trabalho apoia e organiza.

Essa economia, que se baseia sobre o valor do uso e reuso dos bens, desconecta a criação da riqueza do aumento das imposições de matéria e energia. Ela é organizada, aqui ou ali, de maneira artesanal no quadro de relações de cooperações comunitárias locais, formando comunidades econômicas solidárias ou empresa solidária local.

4. MODALIDADES & CALENDÁRIO

O objetivo central do programa ESSAS é o mapeamento das inovações civis exemplares da economia solidária que atendem aos critérios práticos e técnicos de sustentabilidade predefinido anteriormente (cf. tarefa 1), ou aquelas que se enquadra em uma abordagem de sustentabilidade. O campo da economia solidária sustentável pode cobrir:

- Toda fase do ciclo de vida de um produto ou um serviço que não pode, localmente e ao mesmo tempo, tomar a forma mercantil e contribuir para a criação de um ecossistema econômico local, à autonomia do desenvolvimento local, ao respeito da liberdade cultural e à coesão social local.
- A produção, a distribuição ou a reutilização de bens e serviços que podem apelar a tecnologias locais sociais, globalmente mais sóbrias em materiais, em energia, em resíduos não recuperáveis e poluentes, economicamente menos onerosas e socialmente mais abrangentes do que aquelas praticadas pelo mercado (produção nacional, importação) ou pelos Estados.

O mapeamento será composto de uma série de estudos apoiados em uma pesquisa conceitual e prática. O estudo pode assumir várias formas: artigos, documentos de trabalho, entrevista, guia, manual, etc., seguindo a situação, o contexto e as particularidades de cada iniciativa.

As redes de pesquisa, disponíveis para o programa ESSAS, identificarão as inovações civis, país por país. Estas inovações serão analisadas antes de uma visita no local para verificar e preencher as informações faltantes. Cada experiência terá sua própria ficha que reunirá as informações características essenciais, que serão também verificadas e avaliadas com várias fontes diferentes, afim de garantir sua qualidade e segurança. Gradualmente, todas as fichas serão sistematizadas (por categorias, por gênero, país, etc.) para que o acesso à documentação seja simples e a divulgação eficaz. O trabalho será apoiado em cada sequência pelo parecer do Conselho Científico e Ético do programa ESSAS (ver anexo).

Sequência nº 1 : Trabalho de exploração. Julho 2010 - Março 2011.

A gestação do projeto começou no Fórum Social das Américas, em Assunção, no Paraguai, em agosto de 2010, onde estavam presentes os pesquisadores e o diretor científico da APREIS. Os encontros com vários atores da sociedade civil ajudaram a vislumbrar o considerável potencial de desenvolvimento e de inovações da economia solidária dotando-a de uma ferramenta poderosa para o compartilhamento de informações e de boas práticas.

Numerosas visitas a Recife, Ouro Preto, Rio de Janeiro, Campo Grande, Rio Branco, Cuzco, Buenos Aires, Montevideú, ajudaram a forjar laços entre atores e definir as grandes linhas daquilo que viria a ser o programa ESSAS.

Ultimas explorações foram feitas em outras regiões da América Latina e do Brasil. Elas conduziram a um melhor esclarecimento dos objetivos, das tarefas e dos procedimentos do programa, com base em uma visão compartilhada:

- O alto valor de competências locais, dos conhecimentos dos profissionais práticos locais e de tecnologias sociais locais.
- A necessidade de sensibilizar a população e os atores sobre as questões conceituais e práticas específicas de sustentabilidade.
- A consciência dos atores civis locais do interesse de incluir na rede as atividades da economia solidária para poder exercer uma influência positiva sobre os tomadores públicos de decisão.

- A necessidade de um comportamento menos paternalista e menos "assistencialista" por parte dos governos, particularmente em termos de luta contra a pobreza e extrema pobreza.
- O interesse de por em circulação a informação e de tornar comuns as soluções locais ao olhar das semelhanças continentais.
- A necessidade de uma ferramenta que daria visibilidade para as múltiplas formas da economia solidária, partilharia o "saber-fazer" e as boas práticas, valorizaria as iniciativas inovadoras empreendedoras e responderia à necessidade dos empreendedores de se abrirem para o mundo.
- A atenção a ser dada a todas as condições que permitam a deflagração dos efeitos multiplicadores resultantes do compartilhamento de informações, de boas práticas e de conhecimentos.
- A utilidade de desenvolver relações de cooperação em nível continental e intercontinental, inclusive no campo de pesquisa.
- A necessidade de tornar disponível a informação em várias línguas, levando em conta as barreiras linguísticas

O trabalho exploratório colocou em evidência o programa ESSAS e ajudou a completar seus ajustes sobre as necessidades expressas pelos atores de campo, de ampliar a rede da APREIS, de atar os laços de parcerias para o programa ESSAS, de ajustar os pontos focais do programa em todos os países da América do Sul e para desenvolver uma lista preliminar de inovações potencialmente sustentáveis, classificados por país e por setor de atividade.

Sequência nº2. Pesquisas itinerantes. Abril 2011 - Setembro 2011.

Uma equipe de três pesquisadores itinerantes permanentes e de cinco temporários vai percorrer a América do Sul para visitar os empreendedores inovadores (cf. tarefa 2). Num primeiro momento, as fichas e documentos de trabalho, bem como a informação sobre o programa, serão colocadas *on-line* no *website* (<http://ecosolsostenible.wordpress.com/> ou org) *Economia Solidaria Sostenible* e sobre linhas de mapeamento digital gMaps¹, que permite a classificação dos elementos por categoria e uma grande facilidade de acesso.

Em paralelo, será concebido e construído o *site* 2.0 baseado no modelo *Open Action*², poderosa plataforma que permite o mapeamento *on-line* e a inserção em rede de toda a documentação reunida, inclusive a dos parceiros do programa e dos atores inovadores. Os detalhes das rotas, projetadas para otimizar os recursos, são especificados no capítulo seguinte.

Sequência nº3. Lançamento do *website* 2.0, difusão, *outputs*. Outubro de 2011 - Dezembro de 2011.

A plataforma intercontinental será lançada e apresentada ao público durante o *Fórum Internacional de economia social e solidária* de outubro de 2011 em Montréal, com o objetivo dos atores da sociedade civil se encarregarem da continuação e da ampliação do mapeamento (cf tarefa 11). O processo de inventário pode então ser iniciado e com a inclusão em rede gerar um efeito multiplicador, facilitando o compartilhamento do saber-fazer local e dos conhecimentos científicos.

Uma atenção especial será dada às medidas para proteção de informações sobre certas tecnologias utilizadas pelos empreendedores³ e de disponibilização de documentação em várias línguas: inglês, francês, espanhol, português e italiano, visando permitir o reforço das

¹ <http://thepremiumpress.com/blog/2010/02/10/introducing-gmaps/>

² <http://openaction.org/>

³ Há vários casos onde indivíduos ou empresas têm tentado se apropriarem dos conhecimentos populares para obter uma vantagem econômica.

relações entre América Latina e Europa no campo da economia solidária e que redes de cooperação direta possam emergir ou serem dinamizadas.

Sequência nº4. Balanço e desenvolvimento científicos: a partir de Janeiro de 2012

Um trabalho de promoção dos resultados foi programado no âmbito da comunidade científica e acadêmica (alunos, pesquisadores, universidades, etc.) tanto Europeia quanto Latino-Americana. A promoção requer uma plataforma multilinguística e implica na facilitação e no estímulo para uma cooperação mais estreita no campo da ES entre as universidades e pesquisadores dos dois continentes.

O tema dará oportunidade a proposições de pesquisa e relatórios para estudantes das universidades da América do Sul e estudantes do Erasmus Mundus Master em *desenvolvimento Territorial sustentável* das universidades de Paris I, Pádua, KULeuwen e Dom Bosco (Brasil), efetuando seu estágio e seu relatório no Brasil. Esta parceria irá resultar na organização de seminários e colóquios internacionais.

5. ITINERARIOS PREVISTOS 2011

Felipe Zalamea (finanças e recuperação artesanal de dejetos) :

- Abril : Uruguai (Montevideo, Paissandu), Brasil (Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba), Argentina (Buenos Aires, Salta, Jujuy, Santa Fe, Córdoba, Santiago del Estero).
- Maio : Argentina (Mendoza), Chile (Santiago, Valparaíso), Paraguai (Asunción), Brasil (Campo Grande, São Paulo).
- Junho : Brasil (Nordeste, Rio Branco), Venezuela (Caracas).
- Julho : Peru (Lima), Bolívia (La Paz, Cochabamba, Santa Cruz)
- Agosto : Equador (Quito, Guayaquil), Brasil (Amazônia).
- Setembro : Colômbia (Bogotá, Cali, Medellín).
- Outubro : Montréal

Gianpietro Armanetti (turismo e recuperação artesanal de dejetos) :

- Abril : Chile (Santiago, Valparaíso, Vina del Mar), Argentina (Mendoza, Salta, San Luis), Perú (Cuzco).
- Maio : Paraguai (Asunción), Brasil (Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo), Bolívia (Santa Cruz, Cochabamba).
- Junho : Brasil (Amazônia, Nordeste), Equador (Quito, Guayaquil).
- Julho : Colômbia (Bogotá, Cali), Venezuela (Caracas, Sul).
- Aout : Péru (Lima, Amazonia).

Lucia Mancino (finanças e agricultura) :

- Julho : Brasil (Nordeste, Amazônia), Venezuela (Amazônia)
- Agosto : Equador (Quito, Guayaquil), Colômbia (Bogotá)
- Setembro : Peru (Lima, Cuzco), Bolívia (La Paz).

ANEXOS

1 O CONSELHO CIENTIFICO E ETICO

Os membros do Conselho científico e ética são propostos pelos parceiros do programa e são nomeados com base na sua especialização em desenvolvimento sustentável, desenvolvimento local e economia solidária pelo diretor científico do programa ESSAS.

O Conselho Científico e Ética é um órgão consultivo, cujo objetivo é garantir uma abordagem ética e científica da pesquisa e dos resultados

Tem função de:

- * Dar um parecer sobre o andamento do programa
- * Examinar e dar seu parecer sobre a pertinência científica do andamento
- * Organizar a avaliação científica do andamento e dos resultados nas condições estabelecidas pela Direção Científica do Programa
- * Dar um parecer sobre a adesão de novos parceiros suscetíveis de serem associados ou de participar do programa
- * Realizar a avaliação da atividade científica. Para a avaliação, o Conselho pode se apoiar, conforme necessário, em especialistas que ele nomeia e define as missões. No entanto a Direção científica do programa pode solicitar uma avaliação de suas atividades por uma instância externa.
- * Formular todas as proposições de novas redes de colaboração científica e sobre as extensões do programa inicial
- * Zelar pelas condições de manutenção dos objetivos científicos e éticos do programa em seus desenvolvimentos ulteriores.

2 DIREÇÃO GERAL DO PROGRAMA ESSAS : APREIS

Organização não-governamental sem fins lucrativos em plataforma digital multilíngue criado em setembro de 2003 de acordo com o direito francês (lei 1901).

- * Laboratório científico mundial de pesquisas-ações-realizações descentralizadas para o desenvolvimento sustentável.
- * Fonte civil, *intergeracional, intercultural, interdisciplinar e interprofissional*, de informações, propostas, conceitos, iniciativas, estudos, projetos e realizações para a sustentabilidade global e sustentabilidade local.
- * Ajudar a decisão pública e privada

PRODUÇÕES CONCEITUAIS

*** Definição do objeto científico da sustentabilidade**

"A ligação o ligado o ligante". Este objeto faz da sustentabilidade um conceito holístico e a ética se torna sua condição de relevância científica.

*** Introdução de um quarto pilar ao desenvolvimento sustentável : o intercultural**

A consagração de um bem coletivo mundial globaliza os desenvolvimentos e descompartmenta as identidades em um projeto holístico comum.

*** Uma conceituação da economia sustentável**

Uma economia de eco-ligações a distingue da economia do meio ambiente. Favorece a produtividade dos recursos e a qualidade do conhecimento da produtividade do trabalho e reconceitualiza a economia em termos de ecossistemas locais, que desconecta o acréscimo de riquezas do acréscimo de fluxos e estoques de matéria, energia e resíduos.

***A territorialização do conceito holístico da sustentabilidade**

As fronteiras de um território devem se desenhar no perímetro constituído pelo circuito local do ciclo econômico global. Este circuito, que forma uma economia de eco conexões locais, fornece uma estratégia autônoma de desenvolvimento local competitivo sustentável, intensivo em emprego local e socialmente inclusivo. O feixe de interações entre atores, *intra* e *extra muros*, que agem neste ecossistema econômico, realiza a sustentabilidade pelo local e para a sustentabilidade global.

*** Uma estratégia fiscal para a sustentabilidade**

A mudança de contribuições sociais patronais no sentido de um imposto ecológico sobre o capital poluente no âmbito de uma fixação conjunta e combinada do imposto ecológico e da taxa de contribuições sociais. Esta via promove o emprego, adapta-se às necessidades de financiamento da proteção social e modifica as trajetórias tecnológicas das empresas.

*** O modelo *3one* de integração da sustentabilidade no turismo**

Construção multilinguística, *civil, fora do mercado e de código aberto*, de linhas informacionais, relações de cooperação e pontes interculturais entre 1 ° profissionais locais, 2 ° profissionais uma mesma cadeia de turismo, 3 ° mesmos profissionais do turismo e 4 ° intervenientes no setor do turismo.

Este modelo de economia global e interativo do turismo, *One Global Design. One Intersectorial Engineering. One local Way (3one)* permite às empresas de pequeno porte (operador turístico, provedor de hospedagem, produtor local e operadora local) inovar, desenvolver sua competitividade e criar comunidades de projetos com os viajantes desejosos de conhecer as culturas, prestar atenção nas áreas naturais, se interessar pelas populações locais e contribuir para ao desenvolvimento sustentável dos seus meios de acolhida.

Dotada de um fundo civil de financiamento para projetos participativos de desenvolvimento local sustentável, alimentado por doações livres e voluntárias do viajante, esta economia, que articula localmente comunidades globais de economia solidária, pratica a sustentabilidade pela sustentabilidade local e para a sustentabilidade global. Ao introduzir a sustentabilidade no turismo, integrando-o localmente pelo turismo, viajantes e operadores turísticos são embaixadores nômades da sustentabilidade global, enquanto que os viajantes e anfitriões descobrem-se atores solidários da sustentabilidade local.

ALGUMAS REFERÊNCIAS RECENTES

- Diagnostics and solutions for reusing waste (Cameroon and Burkina Faso). Europe Aid program 2010-2014
- Plan d'actions éducatives Agendas XXI sur les objectifs du Millénaire pour le Développement (Bulgaria, Burkina Faso, Cameroon, Italia, France). Europe Aid program 2010-2014
- Scientific and technical partner for design, content and making of the book : *"L'ingénierie de territoire à l'épreuve du développement durable"*. L' Harmattan Paris. February 2011
- *3one* Design for the competitive sustainable tourism of the small and medium size travel agencies. 2010
- Pilotage scientifique du programme *"Stratégies et pratiques du développement durable pour la performance économique et l'emploi local et pour l'économie solidaire"*. Colloque International du CERES. Tunis, 10-11 Avril 2008
- Scientific Management of setting up of the professional organization of small and medium size travel agencies *"Forum for Sustainable Tourism"*, 2008
- International representative of small and medium size travel agencies at Asia-Pacific Regional Seminar : *"Climate Change and Sustainable Tourism"* of Germany-Singapore Environmental Technology Agency (GSETA). Singapore. Oct; 2007
- Invited French NGO at "France-Brasil-Canada Conferencia para Desenvolvimento sustentável, sócio diversidade e biodiversidade". *"Economie solidaire, savoir faire populaires locaux et développement durable local"*. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande . MS . Brasil 28-31 Agosto 2007

PARA RELATÓRIO

- Scientific design, production and realization with its artistic partnership *"Lez'arts des Mondes"* of nine conferences, musical concerts and photographic spectacles for environment of Pantanal and Brazilian indigenous cultures at the University of Paris I Panthéon-Sorbonne and at *Charentes maritimes (France)*. November 30 - December 8, 2005. Official programme of *" the Year for Brazil in France"* with the support of the Ministry for Foreign Affairs, the Ministry for the Culture and the AFAA,
- Invited French NGO at International meetings on the Policies for Youth. The cultural dimension of the sustainable development . Opened pact For Youth . Provincia Pesaro-Urbino Italia. July 14-16th, 2005.
- Proposals to the European Commission. 7th Outline program of R&D (2006-2010) of the European Commission in sustainable development. Masurin European Project : France, Garges-les-Gonesse, February 2004.
- Scientific Management of the 4th meeting of the Energy & Industry Club (Gaz de France & prominent industrial groups) entitled *"Sustainable development in business strategy"* . Cité des Sciences Paris. November 2003.
- Documentary source for French Ministry of Sustainable Development & Ecology. Tools to implement Agendas XXI : *"From solidary economy to industrial ecology"* (p. 41 to 56). May 2003
- Studies for French Ministry for Ecology and sustainable development and for French Ministry for Employment (MATE #99118) : *"Modeling, qualitative contents of labor and local employment markets for sustainable development"*. Seven case studies. Nov. 2002

3 DIREÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA ESSAS : LÉO DAYAN

Léo Dayan, é o diretor acadêmico à l'Université de Paris I Panthéon-Sorbonne, onde ensina economia, de *l'Erasmus Mundus Master in "Sustainable Territorial Development"* dado conjuntamente pelas universidades Dom Bosco (Brasil), KULeuwen, Padova e Paris I.

É também o fundador e diretor científico de APREIS, laboratório mundial de pesquisas para a sustentabilidade, e pesquisador associado ao CIRED. Expert reconhecido nas áreas da economia da sustentabilidade, é convidado a dar aulas ou ministrar palestras sobre seus trabalhos em vários países (Argélia, Bélgica, Burkina Faso, Brasil, Camerun, Itália, Marrocos, Níger, Paraguai, Polônia, Singapura, Tunísia).

Ele co-dirige atualmente a pesquisa científica de dois programas financiados pela comissão europeia : Agendas XXI – Objetivos do Milênio para o Desenvolvimento ; Valorização da cadeia artesanal de recuperação dos dejetos no Camerun e no Burkina Faso.

Notar

- Membro do Comité editorial da *Revista Científica Internacional de Desenvolvimento Local, Interações* desde 2009.
- Conselheiro científico do filme documentário de 64 min "*Rien à Jeter*" Canal+ Planet, 2011
- Fonte documentaria réferencial do Ministère de l'Écologie et du Développement Durable - "*Ecologie industrielle, économie solidaire*". Dossier documentaire n°6 "Aménager durablement : questions de pratiques" p. 41-56 Mai 2003

Publicações recentes

- "*Os laços cooperativos locais e as pontes interculturais da sustentabilidade*" *Interações 2011 Brazil*
- "*L'ingénierie du développement durable local*" (dir.sc.) . Paris L'Harmattan 2011
- "*Interculturality and Sustainability*". in *Challenge to the values of Multiculturalism*" Chancellery of the President of the Republic of Poland & Haute Ecole d'Administration, Bielsko (Pologne), 2011
- "*Défis, atouts et stratégies des TPE et PME : exemple du secteur touristique en Algérie*" in "La PME algérienne et le défi de l'Internationalisation". Paris, l'Harmattan 2010
- "*Эко-налогообложение капитала, загрязняющую среду и снижение налогов на труд*" (Stratégies fiscales de la durabilité) Dayan L & Dupont B, 2009. Izvestiya Uralskogo Gosudarstvennogo Universiteta. n° 1/2(64), Sept. 2009
- "*Eco-enlaces. Desfiscalización del empleo. Eco-imposición del capital contaminante*" Dayan L & Dupont B , 2009 <http://www.apreis.org/docs/Eco-impot.acad.V.E.pdf>
- "*L'internationalisation de l'économie polonaise*" Léo Dayan & Marian Gorynia .Revue Mondes en développement », n° 145, 2009.

Para relatório

- "*Ce que Développement durable veut dire*". Ouvrage collectif .Regards Croisés-Avis d'experts. Editions d'organisations. Paris 2003 - 2005. **Primé "Meilleur ouvrage du développement durable" en 2003 par le CIDEM**
- "*Modélisation, contenu qualitatif de l'emploi et marchés locaux du développement durable*" en 3 volumes : 7 études de cas (477 pages) et rapport de synthèse (86 pages) –.Ministère de l'Emploi -Min. de l'Environnement. Nov. 2002.

4 COORDINAÇÃO NO CAMPO : FELIPE ZALAMEA

Felipe Zalamea, de nacionalidade colombiana, é diplomado em Economia Internacional de l'Université Paris 1- Panthéon Sorbonne. Durante o segundo semestre de 2009, encarregado de relações de APREIS com os parceiros internacionais em projectos de desenvolvimento sustentável (turismo, a cooperação descentralizada).

Ele tem realizado pesquisas sobre a dívida pública latino-americana para o PACS (Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul), que o encarregou de missão no Rio de Janeiro em 2010 para projetos de desenvolvimento local.

Com um grande conhecimento da América do Sul, tendo viajado em muitos países da Europa e da América Latina, dominando vários idiomas (espanhol, francês, Português, inglês, italiano) e participou na organização de vários seminários de pesquisa, é um dos iniciadores do programa ESSAS.